

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Construtora gaúcha em SC

A Construtora Tedesco entregou ao Grupo Unimed Santa Catarina a obra do hospital localizado no município de Concórdia, no vizinho estado. O novo Hospital possui área construída de 15 mil metros quadrados. Segundo seu presidente, engenheiro Pedro Tedesco Silber, a construtora gaúcha também está

erguendo o edifício-sede da Federação das Unimed de Santa Catarina, em Joinville, com 12 mil metros quadrados de área construída, e em Criciúma executa as obras do hospital São José, com 17 mil metros quadrados de área.

O RS Moda transferido

O RS Moda, marcado para a primeira quinzena de julho, foi adiado para os dias 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2025, no Centro de Eventos Fiergs. O motivo foi o apoio ao setor, muito afetado pelas enchentes de maio. Organizado pelo Ciergs junto com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do RS (Sivergs), o evento reúne palestras, desfiles, workshops, conexões e negócios.

O restaurante Levante

O complexo gastronômico, localizado no Shopping Bourbon Country, em Porto Alegre, acaba de receber uma nova adição ao seu já diversificado mix de especialidades gastronômicas. É o Levante, um restaurante dedicado à culinária do Oriente Médio. A nova operação é assinada pelos mesmos empreendedores responsáveis pelo Tanga-mandápio, especializado em tacos e em outras iguarias mexicanas, que já faz parte de rol de operações do Food Hall Dado Bier, inaugurado em 2020.

Tramontina ambiental

A Tramontina de Carlos Barbosa (RS) está entre as 100 empresas mais responsáveis em governança ambiental, social e corporativa (ESG) do Brasil, segundo o Prêmio Merco. A companhia centenária também obteve destaque nos rankings ESG, ficando entre as 50 principais empresas, e conquistou o 3º lugar no ranking setorial, na categoria bens de consumo.

Tintas Renner que esticam

A PPG, por meio da marca Tintas Renner, lançou a campanha Tinta que Estiiiiiica. As tintas Elástica, Emborrachada e o Selador Flexível fazem parte da linha Frentes & Fachadas, que se destaca por prevenir trincas e fissuras em estruturas com aberturas finas em rebocos. A linha Tinta que Estiiiiiica acompanha a dilatação e contração natural da alvenaria, evitando rompimentos e entrada de água.

O troco na Santa Clara

Iniciada dia 13 de maio deste ano, a iniciativa Troco Solidário, promovida pelas 31 unidades de varejo da Cooperativa Santa Clara, de Carlos Barbosa (RS), arrecadou R\$ 16.243,52 que serão revertidos em cestas básicas repassadas ao Banco de Alimentos de Porto Alegre para distribuição às comunidades atingidas pelas cheias.

Lei do MEI já faz 15 anos

A Lei Complementar 128/2008, que criou o Microempreendedor Individual (MEI), completou ontem 15 anos, carregando o grande mérito de ter trazido ao mercado formal quase 16 milhões de empreendedores. Além de ser o maior programa de formalização no mundo, ele tem funcionado também como grande propulsor do empreendedorismo.

Crédito para energia fotovoltaica

O decreto assinado pelo presidente Lula e os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e das Cidades, Jader Filho, que prevê a destinação de R\$ 3 bilhões para instalação de sistemas fotovoltaicos nas unidades do Programa Minha Casa, Minha Vida, representa grande avanço na democratização do acesso à energia elétrica limpa, renovável e competitiva aos consumidores de baixa renda, reforçando a sustentabilidade e contribuindo para a justiça social.

Atraso no repasse de verbas ao Estado é tema de debate

Painelistas analisaram na ACPA ações anunciadas pelo governo federal

JOÃO MATTOS/ACPA/ DIVULGAÇÃO/JC



Medidas como renegociação de dívidas de empresas e pessoas físicas foram apontadas como urgentes

/ RETOMADA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A demora no repasse de verbas para a retomada do Rio Grande do Sul pós-enchentes foi debatida ontem durante a reunião-almoço Menu POA, promovida pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). O encontro versou sobre o tema E as verbas para a reconstrução de Porto Alegre, quando chegarão?

Participante do encontro, a deputada federal Any Ortiz (Cidadania) disse que a bancada federal gaúcha tem discutido projetos para ajudar o Rio Grande do Sul a se reerguer. “Estou tentando colocar em votação o Programa Especial de Regularização Tributária (Pert), uma espécie de Refis. A nossa proposta é que as empresas e as pessoas físicas possam renegociar suas dívidas com a União”, destacou.

Segundo a parlamentar, poucas das muitas ações federais teriam sido efetivadas. “O governo federal está lento nas suas decisões”, ressaltou. A parlamentar afirmou que para o Rio Grande do Sul continuar a ser um estado forte vai precisar da ajuda e de recursos a fundo perdido do governo federal. “A bancada gaúcha tem cobrado do governo que ace-

lere a liberação de recursos, porque o impacto das enchentes na nossa economia foi muito grande”, acrescentou.

Any lamentou a morosidade. “O Estado é a quarta potência nacional econômica. Entregamos muitos impostos à União e recebemos 30% de volta por conta do Pacto Federativo”, comentou.

Já o senador Luís Carlos Heinze (PP) disse que a burocracia está atrapalhando a tomada de decisões do governo federal. “A União precisa atender os municípios em situação de calamidade e emergência imediatamente”, disse.

Por outro lado, o deputado federal Marcel van Hattem (Novo) afirmou que o presidente Lula disse que não faltariam recursos financeiros para reconstruir o Estado. “O anúncio do Lula não pode ser palavras ao vento ou uma demagogia tipo palanque político”, explica. Para o parlamentar, é necessário rediscutir o Pacto Federativo e dívida do Rio Grande do Sul com a União.

A presidente da ACPA, Suzana Vellinho Englert, afirmou ainda que o governo federal pouco ou quase nada fez para ajudar na recuperação econômica e social do Estado após a tragédia climática. “Onde é que estão as verbas para a reconstrução de Porto Alegre? Quando a União aportará recursos para reconstruir Porto Alegre

e os demais municípios?”, questionou ela.

Segundo a presidente da ACPA, o Rio Grande do Sul recolhe aos cofres da União, anualmente, cerca de R\$ 100 bilhões e recebe de volta cerca de R\$ 26 bilhões. “Pois bem, está na hora da nossa nação estender a mão da cumplicidade e da responsabilidade ao Estado, que está combalido, fragilizado e não terá nos próximos anos a sua condição contributiva histórica”, acrescentou.

O Menu POA da ACPA contou ainda com as presenças da vice-presidente da ACPA, Júlia Tavares, e do conselheiro fiscal da ACPA, Luiz Carlos Camargo Galeazzi. “A burocracia está atrapalhando todo o processo de recuperação do Rio Grande do Sul”, destacou ele.

Já Júlia Tavares afirma que 45 mil empresas foram atingidas pela tragédia climática em Porto Alegre. “Precisamos de iniciativas da União mais fortes sobre a manutenção dos empregos”, acrescentou.

O presidente do Conselho do Instituto Cultural Floresta, Cláudio Goldsztein, que participou do debate por videoconferência, relatou ainda que a entidade distribuiu 22 mil toneladas de itens para 45 municípios afetados pela tragédia climática de maio, além de 200 abrigos.